



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 15

24 de janeiro de 2018

Número 1

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

Embora tenha se configurado apenas um episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) na primeira quinzena de dezembro, choveu acima da média histórica em algumas áreas do Brasil Central, com transtornos principalmente em cidades do Estado de Minas Gerais. Na Região Norte, com o aumento das chuvas nos últimos meses, os níveis dos rios Solimões e Negro encontram-se em ascensão, porém a elevação das cotas dos rios está prevista abaixo dos valores máximos históricos de inundação. Também para o rio Madeira, esperam-se cotas máximas de menor intensidade, se comparada àquelas ocorridas em

2014, que foi a maior inundação daquele rio em registro histórico.

O episódio frio do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS) continua em desenvolvimento ao longo do Pacífico Equatorial, com anomalias negativas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) que já excedem 2°C em algumas áreas. As anomalias positivas de TSM no Atlântico Tropical Norte e negativas no Atlântico Tropical Sul são sugestivas da ocorrência de um dipolo que poderá contribuir para a ocorrência de chuvas abaixo da média climatológica no norte da Região Nordeste do Brasil, no decorrer do próximo trimestre (FMA).

PREVISÃO FMA/2018

A previsão por consenso¹ para o trimestre fevereiro, março e abril de 2018 (FMA/2018) indica maior probabilidade do total trimestral de chuva ocorrer na categoria abaixo da faixa normal climatológica sobre o norte da Região Nordeste, com a seguinte distribuição de probabilidades: 25%, 35% e 40% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para a porção noroeste da Região Norte, a previsão por consenso indica maior probabilidade das chuvas ocorrerem na categoria acima da faixa normal, com distribuição de probabilidades de 40%, 35% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para o sul da Região Sul, a previsão indica maior probabilidade das precipitações ocorrerem na categoria dentro da faixa normal climatológica, com distribuição de probabilidade de 25%, 40% e 35% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Nas demais áreas do País (área cinza do mapa), a previsão apresenta baixa previsibilidade climática sazonal, com igual probabilidade para as três categorias. Ressalte-se a possibilidade de grande irregularidade temporal e espacial das chuvas, principalmente na área central e leste do Brasil – região de atuação da ZCAS – no decorrer dos próximos meses. Para o próximo trimestre, são previstas temperaturas variando de normal a acima da média para a Região Nordeste e abaixo da média para o norte da Região Norte. Nas demais áreas do País, a maior probabilidade é de ocorrência de temperaturas em torno da normal climatológica.



Figura 1 - Previsão probabilística (em tercés) de consenso do total de chuva para o trimestre fevereiro a abril de 2018.

¹Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (GTPCS/MCTIC), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do INPE/CPTEC.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE FMA

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre fevereiro, março e abril (FMA), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Bagé, no Rio Grande do Sul (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre FMA/2017 situa-se, aproximadamente, entre 300 mm e 500 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Bagé-RS ficar abaixo de 300 mm neste trimestre é de aproximadamente 35%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chuva exceda 500 mm é de 25%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Bagé-RS fique entre 300 mm e 500 mm é de aproximadamente 40%.

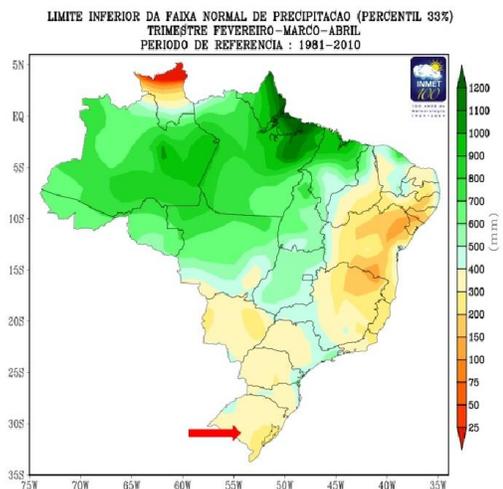


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre FMA.

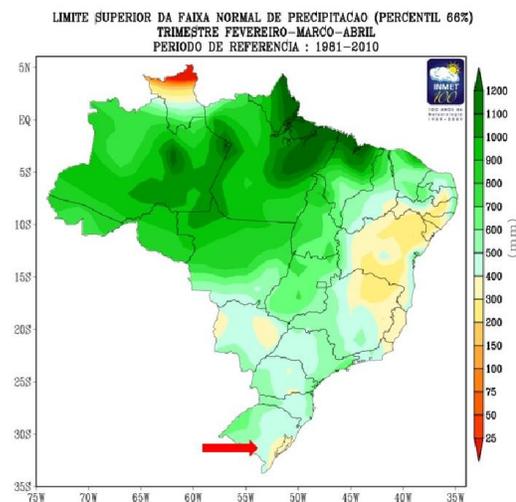


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre FMA.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional ETA do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTIC, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.